

Aspectos Agroeconômicos da Cultura da Mandioca: Características e Evolução da Cultura no Estado do Rio Grande Norte entre 1990 e 2004





ISSN 1678-1953

Dezembro, 2006

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 95

Aspectos Agroeconômicos da Cultura da Mandioca: Características e Evolução da Cultura no Estado do Rio Grande do Norte entre 1990 e 2004

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Diego Costa Mandarinó

Aracaju, SE
2006

Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br>

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040

Caixa Postal 44

Fone: (79) 4009-1300

Fax: (79) 4009-1369

www.cpatc.embrapa.br

sac@cpatc.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Edson Diogo Tavares

Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura

Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, José Henrique de Albuquerque Rangel, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ronaldo Souza Resende, Joana Maria Santos Ferreira

Supervisor editorial: Maria Ester Gonçalves Moura

Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo

Tratamento de ilustrações: Maria Ester Gonçalves Moura

Foto(s) da capa: Ivênio Rubens de Oliveira

Editoração eletrônica: João Henrique Bomfim Gomes

1ª edição

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez

Aspectos agroeconômicos da cultura da mandioca: características e evolução da cultura no Estado do Rio Grande do Norte entre 1990 e 2004 / Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca, Diego Costa Mandarino. - Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2006.

23 p. : il. color. - (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, 95)

Disponível em <http://<www.cpatc.embrapa.br>> ISBN 1678-1953

1. Mandioca - Economia. 2. Mandioca - Rio Grande do Norte. I. Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez. II. Mandarino, Diego Costa. III. Título. IV. Série.

CDD 633.682

© Embrapa 2006

Autores

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Economista, M. Sc. em Economia Rural, Pesquisador da
Embrapa Tabuleiros Costeiros,
Caixa Postal 44, Av. Beira Mar 3250,
Aracaju, SE, CEP 49025-040
E-mail: cuenca@cpatc.embrapa.br,

Diego Costa Mandarino

Estudante de Economia da Universidade Federal de
Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros
E-mail: mandarino@yahoo.com.br e
mandarino@cpatc.embrapa.br

Sumário

Aspectos conjunturais da cultura da mandioca	8
Situação da cultura no Brasil	9
Evolução da produção de mandioca no Estado do Rio Grande do Norte de 1990 a 2004	12
Evolução da área colhida com mandioca no Estado do Rio Grande do Norte de 1990 a 2004	15
Evolução do rendimento com mandioca no Estado do Rio Grande do Norte de 1990 a 2004	17
Considerações Finais	18
Referências Bibliográficas	19
Anexos	20

Aspectos Agroeconômicos da Cultura da Mandioca: Características e Evolução da Cultura no Estado do Rio Grande do Norte entre 1990 e 2004

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Diego Costa Mandarin

No Estado do Rio Grande do Norte, a cultura da mandioca (*Manihot esculenta*) é praticada em consórcio com outras culturas, sendo o feijão a cultura predominantemente utilizada para esse fim (IBGE, 2006a). O seu cultivo é pouco tecnificado, devido ao fato da cultura ser utilizada basicamente para subsistência da maioria dos grupos familiares, com utilização apenas de mão-de-obra própria. Em virtude da descapitalização, esses grupos não conseguem contratar trabalhadores fora da propriedade e, geralmente por falta de garantias reais, os bancos não lhes concedem nenhum tipo de crédito agrícola (CUENCA, 1997, 1998, 2000).

A mandioca é muito importante no Rio Grande do Norte, sob o ponto de vista alimentar, como alternativa econômica de exploração agrícola em pequenas propriedades familiares e como atividade de ocupação da mão-de-obra agrícola familiar na sua maioria com alto grau de analfabetismo.

O Estado possui cerca de 74% da área colhida com mandioca localizada em propriedades de até 50 ha. A mandioca gera renda e emprego em todas as regiões potiguaras, já que é cultivado em todo o Estado (IBGE, 2006a).

Diante dessa importância, elaborou-se este trabalho que visa: 1) analisar as características conjunturais da cultura da mandioca; 2) analisar a evolução da área colhida, da quantidade produzida e do rendimento por hectare da cultura no Estado do Rio Grande do Norte; 3) avaliar as diferentes contribuições de cada município em relação ao Estado, entre 1990 e 2004.

Aspectos conjunturais da cultura da mandioca

Em 2004 foram produzidos no mundo por volta de 203,6 milhões de toneladas de mandioca, sendo a produção liderada pela África que gerou mais de 53% da produção mundial, seguido da Ásia (30%) e da América do Sul (16%). A produção mundial de mandioca, entre 1990 e 2004, apresentou evolução de 34%, sendo na África onde houve maior aumento de produção, chegando a 55%, seguida de perto pela Ásia, onde o total colhido aumentou 21%. Na América do Sul o aumento ficou em 7% (FAO, 2006).

Os principais países que contribuíram para produção mundial, entre 1990 e 2004, também apresentaram oscilações de participação na composição da produção mundial. Em 1990, o maior produtor era o Brasil com 16%, seguido pela Tailândia, que respondia por 14% e pela Nigéria que contribuía com 13% (FAO, 2006).

Já em 2004, os países com maior contribuição na produção mundial, foram: Nigéria, Brasil, Tailândia, Indonésia, Congo, Ghana, Tanzânia e Índia. Esses países responderam, naquele ano, por aproximadamente 69% da produção mundial de mandioca que é uma cultura praticada em aproximadamente 110 países (FAO, 2006).

A contribuição desses e dos países mais expressivos na produção mundial de mandioca, em 2004, é apresentada na Figura 1.

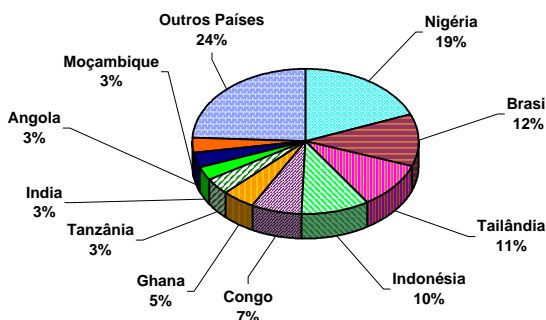


Fig. 1. Participação dos principais países na produção mundial de mandioca em 2004
Fonte: FAO - 2006.

Foram colhidos, em 2004, cerca de 18,4 milhões de hectares, sendo a maioria localizada no continente africano (66%). Na Ásia concentram-se 19%; e na América do Sul, 13%.

A área colhida com mandioca no mundo, entre 1990 e 2004, apresentou crescimento de 22%. Na África houve um aumento de 43%. Já na Ásia e na América do Sul a área colhida apresentou queda de 9% e 4%, respectivamente.

O rendimento mundial da cultura, entre 1990 e 2004, evoluiu 9%. A América do Sul apresentou o maior aumento de rendimento nesse período, chegando a 11%. Na África o aumento ficou em 8%. Já a Ásia apresentou queda de 45% no seu rendimento no período. (FAO, 2006).

Situação da cultura no Brasil

Existem atualmente no Brasil 38 milhões de hectares plantados com lavouras anuais, dos quais aproximadamente 1,7 milhões de hectares são ocupados com mandioca, sendo um dos cultivos anuais com maior área cultivada no país. A cultura da mandioca é praticada em todo o território nacional, com a utilização das mais variadas tecnologias.

Segundo dados da FAO, no período entre 1990 e 2004, o Brasil registrou queda de 2% na quantidade de mandioca produzida, reduzindo em 10% a área colhida. Esses números comprovam que houve uma elevação de 8% na produtividade no mesmo período (FAO, 2006).

Em 1990, 49% da produção brasileira de mandioca originavam-se na Região Nordeste; 21%, no Sul; 18%, no Norte e apenas 8% e 4% nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, respectivamente. Em 2004, as participações na produção nacional das Regiões Nordeste, Norte, Sul, Sudeste e Centro-Oeste foram de 37%, 27%, 20%, 10% e 5%, respectivamente, mantendo-se, portanto, a supremacia da Região Nordeste, registrando-se apenas uma pequena troca de participação entre as Regiões Sul e Norte, que registraram queda e aumento, respectivamente, em relação à produção nacional (IBGE, 2006). A distribuição regional da área cultivada com mandioca no Brasil em 1990, era a seguinte: 57% localizavam-se na Região Nordeste, 17% ficavam no Norte; no Sul, concentravam-se 15%, o Sudeste e Centro-Oeste respondiam por 7% e 3%, respectivamente. Em 2004, houve uma significativa queda na contribuição da

principal região produtora, assim como um crescimento na contribuição da região Norte, como pode ser observado na Figura 2, onde estão os dados das contribuições regionais na produção, área e valor da produção de mandioca no Brasil, nos anos de 1990 e 2004.

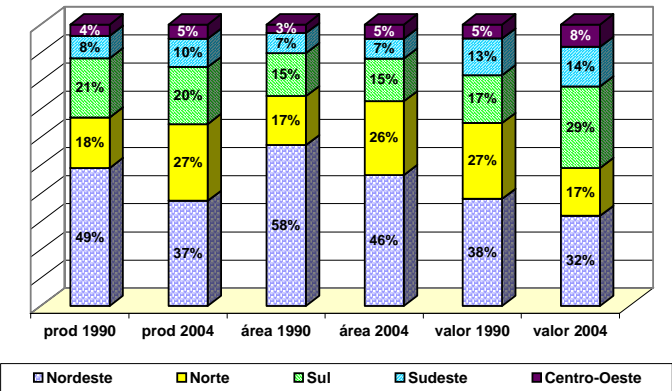


Fig. 2. Participação regional na produção, área colhida e valor da produção brasileira de mandioca em 1990 e 2004.
Fonte: IBGE,2006b.

Em 1990 produção de mandioca no Brasil era assim distribuída: Bahia, Pará, Piauí, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Pernambuco. A participação dos principais Estados produtores é apresentada na Figura 3.

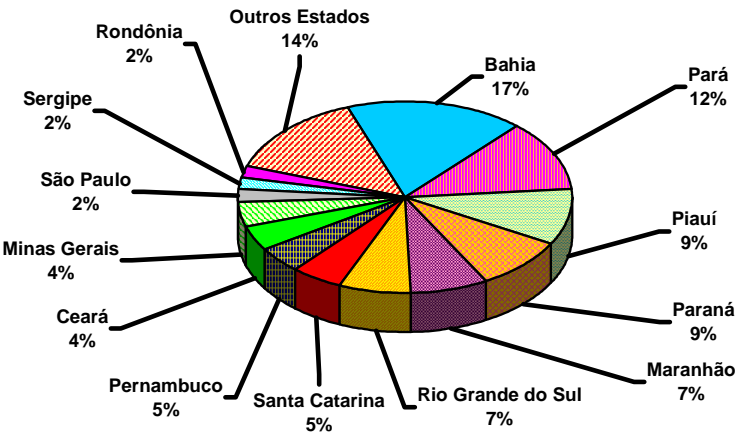


Fig. 3. Participação por Estado na produção brasileira de mandioca em 1990.
Fonte: IBGE,2006b.

Em 2004 o Estado do Pará apresentou a maior participação, seguido de: Bahia, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Ceará. A participação dos principais Estados produtores no total brasileiro é apresentada na Figura 4.

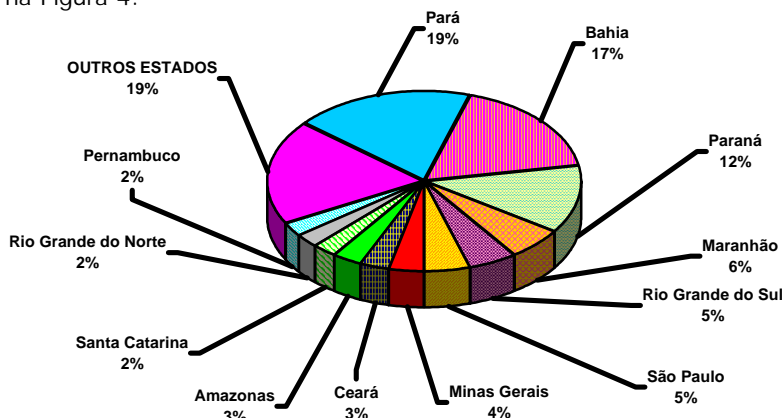


Fig. 4. Participação por Estado na produção brasileira de mandioca em 2004.

Fonte: IBGE, 2006b.

O cultivo da mandioca nas regiões Norte e Nordeste, é realizado em consórcio principalmente com o feijão, podendo ser também encontrado com varias outras culturas de ciclo curto, tais como fumo, amendoim, inhame, milho, etc. Este método procura maximizar o uso da área e elevar as possibilidades de adquirir maior renda por unidade produtiva, principalmente nas Regiões Nordeste e Norte que conseguem rendimentos de 10.866t/ha e 14.389t/ha, respectivamente, já no Sul, Sudeste e Centro-Oeste, a mandioca apresenta rendimentos de 17.967t/ha, 18.578t/ha e 15.430t/ha, respectivamente (IBGE, 1996).

A forma de exploração e os níveis de tecnologia aplicados, assim como, os preços conseguidos pelos produtores, são os determinantes na geração de rentabilidade por hectare. Em 2004, a média de rentabilidade pela cultura da mandioca no Brasil foi de R\$ 2.823 por hectare; na Região Nordeste foi de R\$ 1.976; no Norte, R\$ 1.800; no Centro Oeste, o valor gerado por hectare foi de R\$ 4.814 e na Região Sul esse valor chegou a R\$ 5.264 (IBGE, 2006).

No Nordeste alguns Estados registraram médias acima da regional, como é o caso da Bahia, que atingiu os R\$ 2.740 por hectare.

Em função do aumento significativo dos custos de produção, os produtores brasileiros de mandioca sofrem a cada ano. Eles têm a desvantagem de não terem o preço de venda convertido em dólar, como no caso da soja, enquanto os insumos utilizados são regidos pela variação cambial. No período entre 1996 e 2002, ocorreram constantes oscilações nos preços pagos aos produtores de mandioca. A partir dos anos de 2003 e 2004, os preços pagos aos produtores começaram a apresentar um aumento significativo, em comparação aos existentes em 1996, como foi o caso da Região Sudeste (São Paulo), onde se registrou um aumento de 357%; no Paraná o aumento ficou em 341%, e, na Bahia, o aumento foi de 217% (Tabela 1).

Tabela 1. Média** dos preços pagos ao produtor de mandioca em alguns estados das principais regiões produtoras do país 1990 a 1999– R\$/t de mandioca.

Estado	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
São Paulo	50,34	53,05	45,63	57,53	77,51	43,53	43,93	156,33	230,26
Paraná	54,12	55,90	52,83	75,25	75,59	45,71	59,05	198,78	238,64
Bahia	66,71	67,42	78,25	77,52	60,00	56,90	104,25	272,29	211,23

Fonte: Agrianual, 2003,
**Média anual em dólares deflacionados segundo o Índice de Preços.

Evolução da produção de mandioca no Estado do Rio Grande do Norte de 1990 a 2004

A cultura da mandioca no Estado do Rio Grande do Norte de forma geral se concentra em pequenas propriedades, pois segundo o Censo Agropecuário de 1996, cerca de 74% da área estadual com mandioca concentravam-se em propriedades com área menor a 50 ha. Entre os municípios que mais participam na produção estadual observa-se que em alguns deles tais como São Miguel, Touros e Nova Cruz a concentração de área colhida com mandioca em propriedades menores de 50 ha atinge porcentuais acima dos 83%. Em alguns municípios potiguares o estrato de propriedades com área entre 50 e 200 ha é muito significativo como é caso de Macaíba, Vera Cruz e Lagoa Salgada (IBGE, 2006a). Observa-se que em muitos municípios potiguar a cultura assume papel fundamental na agricultura familiar, com predomínio de pequenas propriedades.

A concentração de área por grupo de área cultivada com mandioca no Rio Grande do Norte e nos principais municípios produtores de mandioca é mostrada na Figura 5.

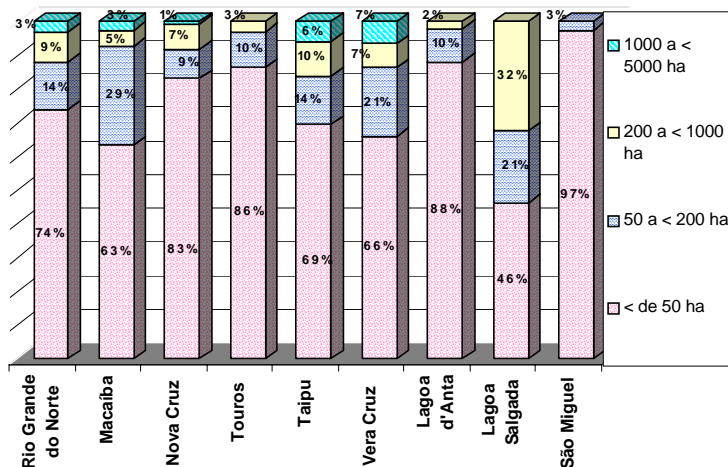


Fig. 5. Concentração de área colhida com mandioca por grupo de área no Rio Grande do Norte e nos principais municípios produtores em 1996.

Fonte: Censo Agropecuário do Brasil, 1996 - IBGEa.

O Estado do Rio Grande do Norte, segundo dados estatísticos do IBGE, produziu 352.904 toneladas de mandioca em 1990, já em 1997 apresentou um aumento na sua produção (425.120 toneladas), e voltou a crescer novamente em 2004 (591.065 toneladas). A cultura da mandioca demonstrou ser de fundamental importância na sobrevivência da agricultura familiar potiguar, encontrando-se presente em quase todos os municípios do Estado, ainda que, em alguns municípios, sua presença seja inexpressiva. O município Lagoa d'Anta aparece, em 2004, como principal produtor estadual, produzindo por volta de 54.000 toneladas de mandioca; todavia, no início da década, este município apresentava produção de 6.400 toneladas (IBGE, 2006b).

Em relação à evolução da produção de mandioca no Estado do Rio Grande do Norte, pode-se perceber que o Estado apresentou uma evolução de 67%, no período entre 1990 e 2004. A produção dos principais municípios sofreu oscilações no decorrer do período em estudo. O município de Lagoa d'Anta foi o que apresentou a maior evolução na produção entre os principais municípios, com 744%, em seguida aparecem os municípios de: Vera Cruz com evolução de 511%; Lagoa Salgada, com evolução de 380%; João Câmara, com evolução de

257%; Lagoa Nova, com evolução de 248% e Serrinha, com evolução de 168%.

Separando-se a análise dos dados de evolução em dois períodos iguais (1990/1997 e 1997/2004), observa-se que, no primeiro período, o Estado do Rio Grande do Norte apresentou evolução de 20% em sua produção. O município de Vera Cruz foi o que apresentou a maior evolução na produção entre os principais municípios, com 317%, em seguida aparecem os municípios de: Lagoa d'Anta e Lagoa Salgada com evoluções de 192%, cada, Nova Cruz, com evolução de 88%, Macaíba com evolução de 67%, Serrinha, com evolução de 45% e Lagoa Nova, com evolução de 20%. No período compreendido entre 1997 e 2004, o Estado do Rio Grande do Norte apresentou evolução de 39% na produção. Em relação aos principais municípios produtores de mandioca, a maior evolução foi apresentada pelo município de Januário Cicco, com 462%, vindo em seguida os municípios de: Bodó e João Câmara, com 233%, cada; Lagoa Nova, 190%; Lagoa d'Anta, 189%; Serrinha, 85%, São Miguel do Gostoso, 77% e Lagoa Salgada, com 65%.

Em relação à participação de cada município na produção estadual pode-se constatar que, em 1990, o município de Touros era o líder na produção de mandioca no Estado do Rio Grande do Norte, contribuindo com 11% da produção estadual, vindo em seguida o município de Januário Cicco, com 7%, sendo seguido pelo município de Macaíba com 5% (IBGE, 2006b). Os percentuais de participação dos principais municípios na produção de mandioca do Rio Grande do Norte em 1990, são apresentados na Figura 6.

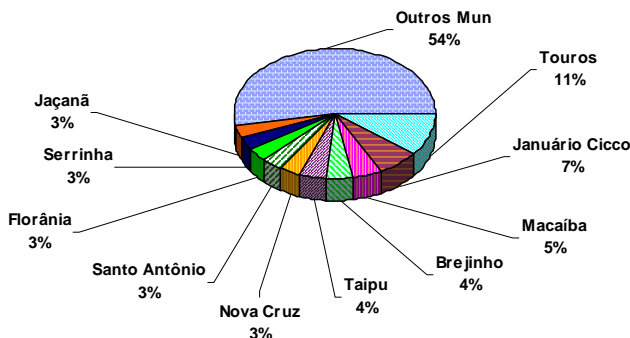


Fig. 6. Participação percentual dos principais municípios na produção de mandioca no Rio Grande do Norte, 1990.

Fonte: IBGE – 2006b.

Em 2004, o município de Lagoa d'Anta passou a ser o grande produtor estadual, participando com 9% de toda a produção de mandioca no Estado do Rio Grande do Norte, observando que, em 1990, este município apresentava uma participação de 2%, seguido pelos municípios de Januário Cicco, que participou com 8% em 2004, da produção estadual (IBGE, 2006b).

Os percentuais de participação dos principais municípios na produção de mandioca do Rio Grande do Norte em 2004, são apresentados na Figura 7.

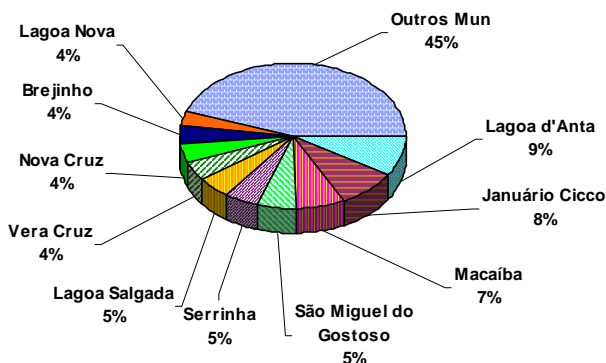


Fig. 7. Participação percentual dos principais municípios na produção de mandioca no Rio Grande do Norte, 2004.

Fonte: IBGE – 2006b.

Evolução da área colhida com mandioca no Estado do Rio Grande do Norte de 1990 a 2004

O Rio Grande do Norte registrou aumento na área colhida com mandioca, passando de 43.350ha em 1990, para 52.783ha em 2004. Este aumento na área colhida representou uma evolução de 22% na quantidade de hectares com a cultura, no período de 1990 a 2004 (IBGE, 2006b).

Analisando-se a área colhida com mandioca no Rio Grande do Norte, pode-se perceber que o Estado apresentou queda de 22%, entre 1990 e 2004. A área estadual sofreu oscilações no decorrer do período, apresentando oscilações na maioria dos municípios. Os municípios que apresentaram as maiores evoluções na área colhida foram: Vera Cruz, com evolução de 307%; Lagoa d'Anta, com

275%; Lagoa Nova, com 267%; João Câmara, com 257% e Lagoa Salgada, com evolução de 140%.

Dividindo-se a série histórica em estudo em dois períodos iguais, 1990/1997 e 1997/2004, observa-se que, entre 1990 e 1997, o Estado do Rio Grande do Norte apresentou evolução de 16%, sendo que o município de Vera Cruz, apresentou a maior evolução de área colhida (270%), seguido de: Lagoa Salgada, com evolução de 233%; Lagoa d'Anta com evolução de 113%; Lagoa Nova, com 100%; Nova Cruz, 67%; Macaíba, 49% e Serrinha, com 29%.

No segundo período, compreendido entre 1997/2004, o Estado do Rio Grande do Norte demonstrou evolução de apenas 5% em sua área colhida. O município que apresentou a maior evolução foi João Câmara com incremento de 233% na área colhida com a cultura, vindo em seguida Januário Cicco, com 153%; Lagoa Nova, 83%; Lagoa d'Anta, 76%; Serrinha, 39%; Brejinho, com 34%; São Miguel do Gostoso, 33%; Taipu, 26% e Nova Cruz, com 20%.

Examinando-se os municípios com maior produção de mandioca no Rio Grande do Norte em 1990, percebe-se que o município de Touros, concentrou o maior percentual de participação na área colhida estadual, com 12%, seguido pelos municípios de: Januário Cicco e Macaíba, com 5%, cada (IBGE, 2006b).

A concentração de área cultivada com mandioca dos principais municípios do Rio Grande do Norte em 1990, é apresentada na Figura 8.

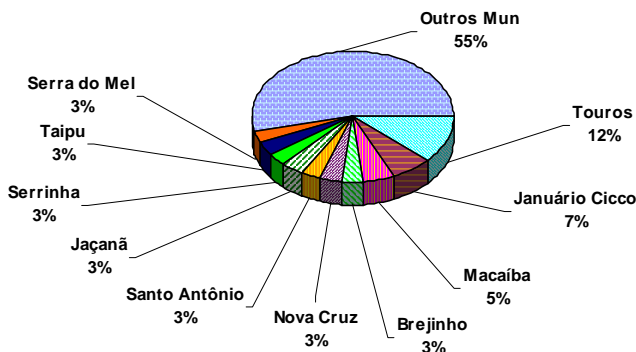


Fig. 8. Participação percentual dos principais municípios do Rio Grande do Norte na área colhida com mandioca, em 1990.

Fonte: IBGE – 2006b

Em 2004, a área dedicada ao cultivo da mandioca sofreu acréscimo na maioria dos municípios. Os municípios de Macaíba, Nova Cruz e Lagoa d'Anta, passaram a ser os principais concentradores de área colhida com mandioca (6%, cada) (IBGE, 2006b). A concentração de área dos principais municípios do Rio Grande do Norte é apresentada na Figura 9.

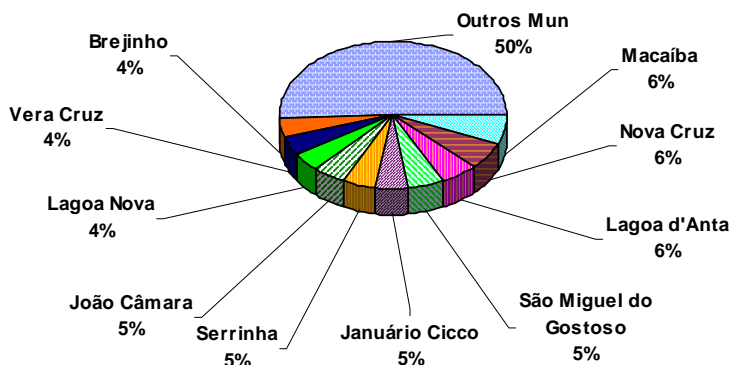


Fig. 9. Participação percentual dos principais municípios do Rio Grande do Norte na área colhida com mandioca, em 2004.

Fonte: IBGE – 2005b

Evolução do rendimento com mandioca no Estado do Rio Grande do Norte de 1990 a 2004

Em 1990, o Estado do Rio Grande do Norte apresentava um rendimento médio de 8.140kg/ha, os municípios que apresentaram as maiores produtividades entre os principais municípios foram: Taipu, com 11.000kg/ha; Brejinho e Lagoa Nova, com 10.000kg/ha e Lagoa d'Anta, Januário Cicco, Macaíba, Serrinha, Lagoa Salgada, Vera Cruz, Nova Cruz e João Câmara, com 8.000kg/ha, cada. Em 2004, a cultura da mandioca no Estado passou a obter produtividade média de 11.198kg/ha; naquele ano, os principais municípios produtores que obtiveram os maiores rendimentos com a cultura foram: Januário Cicco, com 20.000kg/ha, Lagoa d'Anta, com 18.000 kg/ha; Lagoa Salgada, com 16.000kg/ha e Macaíba, São Miguel do Gostoso, Serrinha e Vera Cruz, com 12.000kg/ha, cada (IBGE, 2006b).

O Estado do Rio Grande do Norte apresentou, no período entre 1990 e 2004, uma evolução de 38% na produtividade da cultura da mandioca. Os municípios

principais produtores no Estado evoluíram seu rendimento, entre 1990 e 2004, nos seguintes percentuais: Januário Cicco, com 150%; Lagoa d'Anta, com 125% e Lagoa Salgada, com 100%.

Analisando-se o período compreendido entre 1990 e 1997, pode-se perceber que o Rio Grande do Norte demonstrou uma evolução de apenas 3%, sendo que o município de Lagoa d'Anta, apresentou a maior evolução no primeiro período (38%), sendo seguido pelos municípios de Januário Cicco, Macaíba, Serrinha, Vera Cruz e Nova Cruz com evolução de 13%, cada, na produtividade.

Quando se observa o período de 1997 a 2004, o Estado apresenta uma evolução de 33%, tendo como destaque os municípios de Lagoa Salgada, com evolução de 129%; Januário Cicco, 122%; Bodó, 67%; Lagoa d'Anta, 64% e Lagoa Nova, 58%; Macaíba, São Miguel do Gostoso, Serrinha e Vera Cruz, com 33%, cada.

Considerações finais

A mandioca é cultivada em todo o Brasil e sua área cultivada vem diminuindo nos últimos anos, chegando aos 1,7 milhões de hectares em 2004, representando 3% do total da área cultivada com culturas temporárias.

Entre as regiões produtoras, a Região Nordeste é a de maior destaque, produzindo quase a metade do total produzido no país.

No Estado do Rio Grande do Norte a cultura da mandioca é desenvolvida, geralmente, associada com feijão e outras culturas de subsistência, praticada por pequenos produtores familiares, predominando os estratos de área menores que 50ha.

Em nível estadual a cultura apresentou uma evolução de 67%, no período entre 1990 e 2004. Em relação à participação de cada município na produção estadual, pode-se constatar que, em 1990, o município de Touros era o líder na produção de mandioca no Estado do Rio Grande do Norte, contribuindo com 11% da produção estadual; já em 2004, foi o município de Lagoa d'Anta passou a ser o grande produtor estadual, participando com 9% de toda a produção de mandioca no Estado.

Referências Bibliográficas

AGRIANUAL. Agrianual 2006 – **Anuário da agricultura brasileira**. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio ed. Argos.

CUENCA, M.A.G. **Perfil Caracterização agrossocioeconômica dos produtores de coco do município de Pacatuba-SE**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1997. 6p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Pesquisa em Andamento 50).

CUENCA, M.A.G. **Diagnóstico agrossocioeconômico da agropecuária no município de Barra dos Coqueiros**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1998. 9p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Comunicado Técnico 20).

CUENCA, M.A.G. **Perfil agrossocioeconômico dos produtores de coco do município de Conde-BA**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2000. 14p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos 25).

FAO. Fundation Agricultural Organization, Roma :FAOSTAT Database Gateway – FAO. Disponível: <http://apps.fao.org> – consultado no mês de abril de 2006.

IBGE - **Censo Agropecuário do Brasil -1996**. IBGE Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado em abril de 2006a.

IBGE - **produção agrícola municipal** IBGE. Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado no mês de abril de 2006b.

Anexos

Tabela 2. Prod de mandioca e area colhida com a mandioca nos municípios do Rio Grande do Norte 1990, 1997 e 2004

	<i>Quantidade produzida (Tonelada)</i>			<i>Área colhida (Hectare)</i>		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Rio Grande do Norte	352.904	425.120	591.065	43.350	50.491	52.783
Açari	-	-	-	-	-	-
Açu	52	160	-	8	20	-
Afonso Bezerra	80	140	-	20	20	-
Água Nova	105	16	-	15	2	-
Alexandria	-	-	-	-	-	-
Almino Afonso	30	80	-	3	8	-
Alto do Rodrigues	288	-	-	36	-	-
Angicos	40	140	-	10	20	-
Antônio Martins	-	48	-	-	6	-
Apodi	450	105	-	50	15	-
Areia Branca	75	35	35	10	5	5
Arês	1.440	1.350	2.250	180	150	250
Augusto Severo	500	70	50	50	10	5
Baía Formosa	160	486	700	20	54	70
Baraúna	135	-	-	18	-	-
Barcelona	252	416	-	35	52	-
Bento Fernandes	1.584	3.040	5.400	176	380	600
Bodó	-	5.100	17.000	-	850	1.700
Bom Jesus	6.660	10.800	9.600	900	1.200	800
Brejinho	15.000	15.000	22.110	1.500	1.500	2.010
Caiçara do Norte	-	-	-	-	-	-
Caiçara do Rio do Vento	80	35	-	20	5	-
Caicó	15	-	-	1	-	-
Campo Redondo	1.988	2.750	90	280	250	10
Canguaretama	1.600	3.150	2.000	200	350	200
Caraúbas	640	70	15	80	10	2
Carnaúba dos Dantas	-	-	-	-	-	-
Carnaubais	1.995	48	-	285	6	-
Ceará-Mirim	6.000	7.200	11.200	1.000	800	1.400
Cerro Corá	8.440	1.800	12.000	844	400	1.200
Coronel Ezequiel	6.823	3.025	800	961	275	80
Coronel João Pessoa	180	160	42	20	20	5
Cruzeta	-	-	-	-	-	-
Currais Novos	100	414	-	10	69	-
Doutor Severiano	350	360	50	50	45	6
Encanto	35	16	-	5	2	-
Equador	70	510	135	7	85	15

Continua...

Tabela 2. Continuação....

	<i>Quantidade produzida (Tonelada)</i>			<i>Área colhida (Hectare)</i>		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Espírito Santo	1.600	2.880	2.992	200	320	315
Extremoz	800	297	468	100	33	39
Felipe Guerra	-	-	42	-	-	6
Fernando Pedroza	-	-	-	-	-	-
Florânia	12.000	1.080	500	1.200	240	50
Francisco Dantas	98	40	-	14	5	-
Frutuoso Gomes	60	40	-	6	5	-
Galinhos	1.275	240	-	150	40	-
Goianinha	480	2.500	4.600	60	250	400
Governador Dix-Sept	80	75	36	10	10	5
Grossos	22	7	-	3	1	-
Guamaré	850	200	2.100	100	25	300
Ielmo Marinho	3.500	13.500	8.100	500	1.500	900
Ipanguaçu	55	56	-	10	8	-
Ipueira	13	-	-	1	-	-
Itajá	-	-	-	-	-	-
Itaú	36	70	30	4	10	4
Jaçaná	10.793	11.000	1.800	1.499	1.000	150
Jandaira	-	-	-	-	-	-
Janduís	-	-	-	-	-	-
Januário Cicco	24.000	8.892	50.000	3.000	988	2.500
Japi	122	920	255	18	115	30
Jardim de Angicos	320	140	-	40	20	-
Jardim de Piranhas	-	-	-	-	-	-
Jardim do Seridó	-	-	-	-	-	-
João Câmara	5.600	6.000	20.000	700	750	2.500
João Dias	-	40	24	-	5	3
José da Penha	140	64	42	20	8	5
Jucurutu	160	384	-	20	48	-
Jundiá	-	-	1.400	-	-	140
Lagoa d'Anta	6.400	18.700	54.000	800	1.700	3.000
Lagoa de Pedras	9.600	11.250	9.000	1.200	1.500	1.000
Lagoa de Velhos	130	400	180	18	50	15
Lagoa Nova	6.000	7.200	20.900	600	1.200	2.200
Lagoa Salgada	6.000	17.500	28.800	750	2.500	1.800
Lajes	80	700	-	20	100	-
Lajes Pintadas	172	272	42	26	34	5
Lucrécia	80	160	42	8	20	5
Luís Gomes	1.750	1.200	245	250	150	35
Macaíba	16.800	28.080	40.800	2.100	3.120	3.400
Macau	136	96	150	17	12	20
Major Sales	-	-	-	-	-	-
Marcelino Vieira	-	-	8	-	-	1

Continua...

Tabela 2. Continuação....

	<i>Quantidade produzida (Tonelada)</i>			<i>Área colhida (Hectare)</i>		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Martins	2.200	1.280	600	220	160	80
Maxaranguape	2.450	840	1.200	350	140	150
Messias Targino	-	-	-	-	-	-
Montanhas	1.200	1.800	2.350	150	200	235
Monte Alegre	4.000	6.400	7.800	500	800	650
Monte das Gameleiras	640	400	135	80	90	15
Mossoró	490	200	-	70	25	-
Natal	-	-	-	-	-	-
Nísia Floresta	900	4.500	12.000	100	500	1.200
Nova Cruz	12.000	22.500	24.000	1.500	2.500	3.000
Olho-d'Água do Borges	10	-	-	1	-	-
Ouro Branco	480	-	-	40	-	-
Paraná	-	-	25	-	-	3
Paraú	-	-	-	-	-	-
Parazinho	3.048	60	80	381	10	10
Parelhas	-	-	-	-	-	-
Parnamirim	1.350	1.600	1.808	150	200	226
Passa e Fica	4.800	900	9.000	600	90	750
Passagem	3.200	1.760	2.100	400	220	220
Patu	140	35	-	20	5	-
Pau dos Ferros	-	-	-	-	-	-
Pedra Grande	1.911	130	450	273	20	60
Pedra Preta	224	280	320	40	40	40
Pedro Avelino	144	140	-	36	20	-
Pedro Velho	800	5.670	3.300	100	630	275
Pendências	320	64	-	40	8	-
Pilões	-	-	-	-	-	-
Poço Branco	9.900	7.520	5.600	900	940	700
Portalegre	4.600	960	360	460	120	45
Porto do Mangue	-	-	320	-	-	40
Presidente Juscelino	3.031	9.045	5.040	421	1.005	420
Pureza	3.360	5.600	5.850	320	700	650
Rafael Fernandes	-	-	8	-	-	1
Rafael Godeiro	-	-	-	-	-	-
Riacho da Cruz	-	-	-	-	-	-
Riacho de Santana	105	-	16	15	-	2
Riachuelo	480	840	525	80	120	35
Rio do Fogo	-	1.320	1.040	-	220	130
Rodolfo Fernandes	54	-	-	6	-	-
Ruy Barbosa	345	245	80	50	35	10
Santa Cruz	68	150	80	9	15	10
Santa Maria	-	-	360	-	-	30
Santana do Matos	1.400	9.450	4.000	350	1.350	400
Santana do Seridó	-	-	-	-	-	-

Tabela 2. Continuação....

	<i>Quantidade produzida (Tonelada)</i>			<i>Área colhida (Hectare)</i>		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Santo Antônio	12.000	8.000	4.110	1.500	1.000	441
São Bento do Norte	1.589	195	1.500	227	30	200
São Bento do Trairí	49	121	40	7	11	5
São Fernando	-	-	-	-	-	-
São Francisco do Oeste	-	-	-	-	-	-
São Gonçalo do Amarante	3.200	4.800	5.850	400	600	650
São João do Sabugi	48	-	-	4	-	-
São José de Mipibu	3.800	5.760	10.800	380	640	900
São José do Campestre	-	21	-	-	3	-
São José do Seridó	-	-	-	-	-	-
São Miguel	2.184	960	128	312	120	15
São Miguel do Gostoso	-	18.000	31.800	-	2.000	2.650
São Paulo do Potengi	6.400	1.540	480	800	220	40
São Pedro	2.400	2.100	935	300	300	110
São Rafael	-	-	-	-	-	-
São Tomé	142	84	70	20	12	10
São Vicente	1.000	4.680	1.500	100	780	150
Senador Elói de Souza	4.100	12.000	6.300	554	1.500	700
Senador Georgino Avelino	800	900	1.200	100	100	120
Serra de São Bento	4.000	5.000	552	500	500	60
Serra do Mel	9.984	3.500	640	1.248	500	80
Serra Negra do Norte	-	-	-	-	-	-
Serrinha	11.200	16.200	30.000	1.400	1.800	2.500
Serrinha dos Pintos	-	480	99	-	60	12
Severiano Melo	126	24	-	14	3	-
Sítio Novo	101	306	-	14	36	-
Taboleiro Grande	-	-	-	-	-	-
Taipu	14.850	12.600	15.840	1.350	1.400	1.760
Tangará	2.086	1.600	540	298	200	60
Tenente Ananias	-	-	-	-	-	-
Tenente Laurentino Cruz	-	3.141	12.000	-	698	1.200
Tibau	-	-	-	-	-	-
Tibau do Sul	800	900	1.500	100	100	150
Timbaúba dos Batistas	8	-	-	1	-	-
Touros	37.500	27.000	18.000	5.000	3.000	2.000
Triunfo Potiguar	-	-	-	-	-	-
Umarizal	-	-	-	-	-	-
Upanema	48	16	-	6	2	-
Várzea	2.000	2.250	1.750	250	250	140
Venha-Ver	-	280	65	-	35	8
Vera Cruz	4.320	18.000	26.400	540	2.000	2.200
Viçosa	-	16	16	-	2	2
Vila Flor	200	450	470	25	50	47

Fonte: Produção Agrícola Municipal - IBGE, 2006b.



Tabuleiros Costeiros

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

